

DESEMPREGO IMPOSTOS PREÇOS

Novo ano, mais aumentos de preços!

O ano de 2002 já foi uma desgraça de sucessivos aumentos de preços nos bens alimentares e em muitos outros, nas portagens, no seguro automóvel (+ 10%), nos medicamentos (+ 5% quando abaixo dos 5 euros), na electricidade (+ 2,4%), etc.,etc.

Juntos com o aumento do IVA de 17 para 19% representaram uma escandalosa agressão ao poder de compra e às condições de vida da população. E, só por si, tornam clara a mentira da previsão do Governo de 2,5% de inflação.

Ainda por cima, o Governo do PSD e do CDS-PP já inaugurou o novo ano com mais uma revoada de graves aumentos de preços, com destaque para:

- O **gás propano e butano** que, a granel, aumenta **5,5%** com as suas próximas consequências no aumento do preço das botijas;
- Os **transportes públicos** que o Governo diz aumentarem em média **3,5%**; mas o que o governo «se esquece» é que as tarifas de transportes e os passes sociais já tinham aumentado em Março e em Agosto de 2002; o que - tudo somado - dá num espaço de menos de um ano, por exemplo, um aumento de **10,4%** no passe L123 (o mais utilizado na região de Lisboa) e também de **valores idênticos** em vários passes combinados e intermodais de várias empresas;
- A grande diminuição da comparticipação do Estado nos **medicamentos** sempre que os médicos resolverem não autorizar a substituição de um medicamento de marca por um genérico mais barato.

Não há quem aguente! Isto não pode continuar!

Estes são
os grandes aumentos
do Governo
para os trabalhadores



SÓ OS SALÁRIOS E AS REFORMAS BAIXAM

Os portugueses
não se governam
assim.



Pacote laboral: há todas as razões para continuar a luta!

Está à vista: a dita «crise» não é para todos

O desemprego está a subir constantemente e sucedem-se os encerramentos de empresas, criando situações desesperadas a milhares de trabalhadores e suas famílias.

Mas as clientelas e **os afilhados do PSD e do CDS acabam de ganhar cerca de 100 lugares de administradores em 31 hospitais**, com salários e mordomias de luxo, na maior parte dos casos sem qualquer competência para o cargo.

A pretexto das dificuldades orçamentais, agravam-se os impostos sobre quem trabalha. Mas **os bancos e a especulação financeira continuam a não pagar o que deviam**.

O Governo ataca em toda a linha os salários e reformas com propostas que representam a diminuição do seu valor real. Mas o ministro Paulo Portas, que se esqueceu para sempre das suas promessas aos reformados, **acaba de contratar dois assessores de imprensa a ganharem mil contos cada um**.

Não se deixe enganar com a demagogia em torno das supostas melhorias introduzidas no pacote laboral.

É certo que a luta dos trabalhadores e a greve geral forçaram o Governo a alguns pequenos recuos. Mas a verdade é que a proposta de novo Código de Trabalhos é muito pior que a legislação actual. E isso é que conta!

A verdade é que, por exemplo, se mantém a tentativa de excluir as pausas do tempo de trabalho; se mantém a possibilidade de horários de trabalho de 12 horas por dias, até às 60 horas semanais; se mantém o conceito de trabalho nocturno só a partir das 22 horas bem como a diminuição da sua retribuição e do trabalho por turnos; os contratos a prazo continuam a ser alargados para 6 anos; é mantida a possibilidade da não reintegração do trabalhador, em caso de despedimento individual mesmo sem justa causa; mantém-se o ataque à contratação colectiva, aos direitos adquiridos consagrados nos contratos, ao direito à greve e às comissões de trabalhadores.

E atenção: houve uma alteração proposta pelo Governo à última hora e que explica muita coisa: o financiamento do Estado aos sindicatos e às confederações patronais. Mas isso só é importante para quem se deixa comprar e não para quem não abdica de fazer valer os direitos de quem trabalha!

Nada está decidido! Ainda há bastante tempo para impedir a aprovação e, depois, a aplicação do código de trabalho.



Só o protesto e a luta é que nos defendem!

A ofensiva contra os trabalhadores e contra as condições de vida da população não abrandou. Continua a haver muitas e boas razões para protestar! É do seu interesse e do interesse do país que nos unamos todos para travar esta política desastrosa e exigir um rumo diferente para Portugal e para os portugueses.

O seu lugar é nas lutas em curso e nas lutas que vêm aí. Junte-se a nós!

